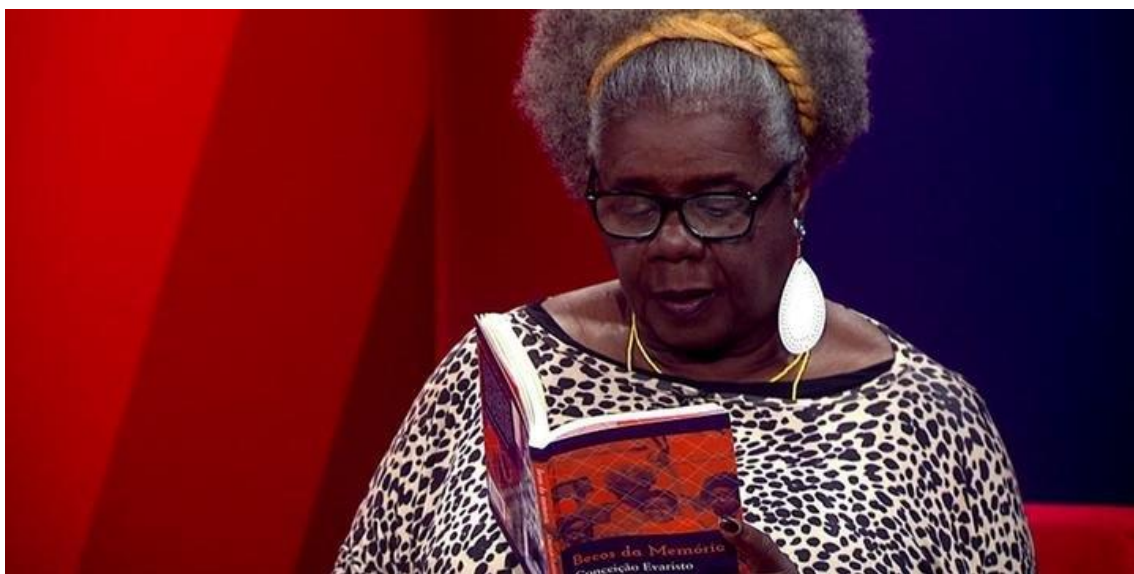


## OLHARES DOCENTES

# As vozes Femininas que ecoam através do projeto de declamação na escola, através da leitura de Conceição Evaristo

Paula Viviane Cordeiro  
Professora Inglês/ Português - Colégio Estadual Izelina Daldin Gaiovicz- Secretaria de Educação do Estado do Paraná.



Conceição Evaristo. Foto: Divulgação

**N**a escola pública estadual do Paraná, onde leciono há 17 anos, desde 2010, optamos pela linha de estudo “Diálogos curriculares com a diversidade”, pois ela tem o endosso das mais recentes intervenções de setores da sociedade interessados em fazer valer a voz afro na constituição de nossos valores e nos simbolismos das práticas que perfazem o que entendemos por cultura. Ademais, devido à implementação das leis 10639/03 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na disciplina de Língua Portuguesa, objetamos enfatizar procedimentos pedagógicos que propiciem a busca pelo conhecimento e pesquisa, tanto da Literatura Africana dos países lusófonos, quanto da cultura desses lugares, além de estabelecer uma proximidade com escritores afro-brasileiros que se dedicam em escrever sobre o povo negro e sua influência na construção do Brasil. Por isso, enveredamos pelos resquícios da oralidade propugnados por esses povos e mostramos como possibilidade poética sua voz declamadora será a tarefa norteadora de nossas práxis pedagógicas. Neste desenvolvimento de contar histórias e declamar poesias afro-brasileiras e africanas procura-se acender nos alunos uma relação entre a fantasia e realidade da figura negra para o desenvolvimento do mundo, sugerindo imagens e talentos artísticos muitas vezes desacordados. Busca-se

uma recuperação da cultura e da literatura desconhecidas ainda pelos alunos, propiciando que eles vejam nas histórias, nos poemas, nas pinturas e nas ilustrações um pouco da riqueza cultural de matriz afro, dissociada do grau pitoresco, mas passível de apreciação por seus elementos intrínsecos.

Pretende-se trabalhar a prática com a apresentação da poética de movimento e de ritmo corporal, proporcionar a visão de imagens, gerando expectativas ideativas para que novas imagens corporais possam ser produzidas, novos conceitos e conhecimentos possam ser revistos e reelaborados através da literatura e da formação de declamadores de poesias, posto que a poesia, a música e a dança são fenômenos correlatos da atitude humana em se pronunciar ante o sagrado, a vida, a arte. Se a poesia é “a dança da sintaxe”, a confluência dessas artes em si corrobora e resgata as performances afro-brasileiras e seus desdobramentos, seja na música que se produziu sob o viés africanizado, seja na poesia refletora de um povo historicamente relegado às instâncias depreciativas no contexto europeu que aqui se firmou como oficial. Justifica-se esse projeto pelo caráter multidisciplinar que ele propõe, pelo movimento dialético em que ele opera com as matrizes étnicas e orais provindas do universo africano e pela necessidade de contribuir com a leitura crítica de mundo por parte dos estudantes, conhecendo práticas que o ajudarão a encarar sua cultura como fruto da amplidão de povos que tematizaram a vida em suas mais diversas possibilidades poéticas.

Este ano, se dará ênfase para a Produção de Conceição Evaristo: "Não leiam só minha biografia, leiam meus textos", fazendo um elo com o vídeo 1, onde ela fala da sua intimidade com a literatura, não tendo muitos livros disponíveis na sua vida, a leitura transforma sua vida para sempre, chegando a se candidatar a academia de letras, o que a aproxima da escola é sua formação como docente, os professores são seus maiores aliados nesta apresentação dos seus textos, vamos também tentar aproximar nossos alunos dos seus textos. Segundo Conceição, "o racismo que permeia as instituições brasileiras é muito cruel. Fica no imaginário do brasileiro algumas competências para o sujeito negro, acredita-se que ele saiba dançar, cantar, principalmente no caso das mulheres, cozinhar, mas acredita-se que as competências intelectuais, principalmente as literárias, não. Não se tem dificuldade em conhecer uma música negra brasileira, ou reconhecer que as culturas africanas influenciaram a música brasileira. Ou a culinária negra.

Mas, quando se trata da literatura, talvez porque ela use o maior bem simbólico da nação que é a língua, essa escrita negra não é acreditada. Grande parte dos escritores negros nasce dos estratos populares e você vê que na maioria das vezes não temos padrinho. Ou quando conseguimos, com muita dificuldade, publicar, antes de lerem nossos textos já criticam. Há escritores brancos que escrevem muito bem, e escritores brancos que não escrevem bem. O mesmo com os negros. Mas, não nos é permitida nenhuma falha.

Assim, antes de lerem nossos textos já fazem um pré-julgamento, ou dizem que a autoria negra é uma autoria de militância. Mas é preciso conhecer os textos.

Peço muito para as pessoas que não leiam apenas minha biografia, porque ela é importante sim, porque ela contamina meu texto, mas por favor leiam meu texto. Eu tive a felicidade desse texto convocar brancos, negros, homens, mulheres, brasileiros, estrangeiros. Por exemplo, meu livro de poemas, Poemas de Recordação e Outros Movimentos está sendo publicado por uma editora francesa, que é a mesma que publica Clarice Lispector. Os meus livros Ponciá Vicêncio e Beco da Memória já foram traduzidos para francês e agora serão traduzidos para árabe. Mas eu custei muito. A minha literatura aparece primeiro fora do Brasil do que no Brasil. Mas acho que isso tudo faz parte desse imaginário, desse preconceito e racismo que vigoram na sociedade brasileira”. O ensino de Literatura no Brasil, não apresenta nem dedica muito espaço aos novos e antigos poetas/escritores e poetisas/escritoras afro brasileiros (as) e muito menos africanos (as). E muitos escritores negros brasileiros não se dedicaram a escrever sobre a trajetória negra e sua história no Brasil e no mundo, por opção, descaso com sua própria negritude, ou por não ser assunto que causasse interesse aos leitores da época em que estavam inseridos. Há certa dificuldade em encontrar pesquisas na área, ou pessoas interessadas em ensinar e aprender sobre a literatura africana, e, com esta lacuna, observa-se um enorme campo de desconhecimento, o que causa a impressão de não haver intelectuais negros ou afrodescendentes com destaque nesta área do conhecimento. Nesse âmbito, questionamo-nos se o respaldo legal que certas práticas adquiriram ao longo do tempo não está sendo usado como uma pseudo-justificativa para não se trabalhar o elemento afro como integrante legítimo de nossa cultura, uma vez que a pluralidade da arte brasileira está também calcada na oralidade provinda e inserida em nossa tradição via cantos, danças e ritos de matrizes africanas.

### **Aula de Leitura 1**

Organize um acervo de livros com poemas africanos ou cópias de poemas de diferentes poetas brasileiros e africanos. Exponha os livros e os poemas na sala de aula e solicite que cada aluno selecione poemas para expor. Para isso, eles terão de ler vários. Deixe-os escolher à vontade. Este momento não pode ser apressado. Planeje um tempo para a atividades. As metáforas deverão ser copiadas em papel cartão, com letra bonita, e jogadas dentro da Lata do Poeta. Escolha e apresente aos colegas um poema que chamou sua atenção, selecione uma metáfora dele e explique seu sentido literal e seu sentido figurado presente no contexto do poema. A lata (ou balde) ficará pendurada no pátio da escola. Os colegas das outras turmas, além de professores, funcionários e pais serão convidados a ler e contribuir com mais poemas dentro da Lata do Poeta. Se for necessário use o dicionário para auxiliar na decifração do sentido daquela palavra, preste atenção em seu contexto de aplicação.

#### **Sugestão de Atividades de leitura 1 – Poetas afro-brasileiros**

- Cruz e Sousa
- Conceição Evaristo

- Carolina de Jesus
- Luiz Gama
- Cuti

Levar poemas de Conceição Evaristo para apresentar aos alunos, se ainda não conhece, e pedir que façam uma pesquisa de outros textos dela. Depois, também levar depoimentos, vídeos, declamações de sua obra. Para primeiramente o aluno conhecê-la, para depois fazer um elo sobre vida e obra e fazer suas próprias reflexões.

## **Atividade 2**

– Mulher na literatura Enquete: Quem escreve literatura negra ou afro-brasileira?

- a) Escreva o nome de uma escritora de literatura negra ou afro-brasileira e de uma obra sua;
- b) Afixar as fichas em um painel para apresentar o resultado da enquete.

## **Pesquisa:**

Nomes de alguns escritores (as) africanos (as) dos países de Língua Portuguesa, inclusive mulheres africanas que ajudaram a escrever a história destes lugares através de sua literatura. Escolha um dos autores sugeridos:

**Angola:** Alda Lara, Ana Paula Tavares, Agostinho Neto, Boaventura Cardoso, João Melo, José Luandino Vieira, Manuel Rui, Ondjaki, Ruy Duarte de Carvalho;

**Brasil:** Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro, Cuti, Marcelino Freire, Férrez, Oswaldo de Camargo, Solano Trindade;

**Cabo-Verde:** Dina Salústio, Orlanda Amarilis, Vera Duarte, Corsino Fortes, Jorge Barbosa, Teixeira de Souza;

**Guiné Bissau:** Odete Semedo, Abdulai Sila, Albertino de Souza; Amílcar Cabral, Helder Proença;

**Moçambique:** Noémia de Souza, José Craveirinha, Luís Bernardo Honwana, Mia Couto, Néilson Saúte.

**São Tome e Príncipe;** Alda Espírito Santos, Conceição Lima, Manuela Margarido, Caetano Costa Alegre, Francisco José Tenreiro.

**c) Escolha e/ou sorteio do nome dos autores para a construção de biografias.**

O aluno deverá levar para casa o nome de “seu” autor para que na próxima aula chegue com material/ pesquisa já desenvolvida para a confecção da biografia em sala.

**Orientações para o desenvolvimento das biografias:**

I-Capa e contracapa;

II) Apresentação do livro.

II) Foto do biografado acompanhada de breve apresentação:

III) Imagens obrigatórias: 02 fotos do biografado, 02 capas de seus livros: o primeiro e o último, no mínimo; 01 ilustrações referente ao texto - pode ser colagem ou foto, ou desenho, ou pintura etc.

III) Número de páginas: o mínimo de cinco páginas  
OBS) Ao final da Confecção das biografias, o aluno deverá levar parte das tarefas como lição para a casa e trará para o próximo encontro;

**IV) FASE FINAL:**

Escolher um poema deste escritor e declamar para iniciar a apresentação sobre sua trajetória.

SUGESTÃO: Fotografar as belezas negras da escola, da rua e até da cidade. Preparar uma exposição de fotos e poemas. Leitura e seleção de poemas em voz alta que exaltem a beleza negra.

**Referências**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SECAD/SEPPIR /INEP2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e Afrodescendência no Brasil, Antologia Crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

EVARISTO, Conceição. Conceição Evaristo: “Não leiam só minha biografia, leiam meus textos”. **Brasil de Fato**. 25 de jul. de 2018. Disponível em:  
<https://youtu.be/3PxxEszgpmM>

FONSECA, Maria Nazareth; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. **Caderno CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaios, v. 16, p. 13- 69, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. 10ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HUIZINGA, John. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

NASCIMENTO, E.L. Gêneros em Expressão oral: elementos para uma sequência didática no domínio do argumentar. **Signum**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR. nº8, v.1, 2005

NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B; Dolz, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.